



Colaborador Perfeito

Já agora, porque não hoje? Quando pensamos em RFID em que pensamos? Em uma simples etiqueta de código de barras mais cara.

Imaginemos um mundo futuro em que teríamos robots para tratar das tarefas administrativas e operacionais das empresas. Estes robots seriam capazes de trabalhar 7*24 horas, nunca cometeriam erros na identificação dos produtos, que efectuavam sem sequer tocar fisicamente no produto, nem para alinhar a etiqueta de código de barras com o leitor respectivo.

Quando utilizados nos armazéns, estes robots aperceber-se-iam de imediato de qualquer tentativa de roubo, porque, com o seu radar, saberiam automaticamente que um determinado produto se estava a mover no armazém sem que houvesse uma ordem de expedição para ele. Nada entraria ou sairia do armazém sem que eles se apercebessem e actuassem de acordo.

Do ponto de vista de segurança alimentar ou de obsolescência dos produtos (no caso da indústria electrónica, por exemplo) seriam capazes saber quais os produtos que estavam prestes a perderem a validade ou a actualidade, isto sem saírem do local onde estavam.

Quando utilizados nos pontos de venda, estes robots permitiriam a eliminação de frentes de caixa, porque a leitura do carrinho de compras dos clientes seria automática, sem sequer retirar os produtos do carrinho. Economizariam tempo aos clientes, nunca se enganavam na facturação.

Permitiriam também saber ao minuto quais os produtos em ruptura nos linear do ponto de venda, accionando de imediato mecanismos de reposição.

Como seria bom este mundo imaginário, sem todos os custos associados ao que foi descrito, sem todos os inconvenientes decorrentes das operações referidas. Talvez um dia...

Já agora, porque não hoje? Quando pensamos em RFID (Radio Frequency Identification) em que pensamos? Em uma simples etiqueta de código de barras mais cara? Em uma expressão que permite a algumas pessoas escreverem artigos ou a algumas empresas facturarem consultoria ou tecnologia?

Espera-se que não. Cada uma das potencialidades referidas acima é possível a partir do RFID.

Mesmo considerando aspectos de desenvolvimento da tecnologia, julga-se que neste momento a tecnologia RFID encontra-se mais à espera do mercado do que o mercado à espera dela.

Sob o aspecto económico, nem todos os produtos podem ser etiquetados com uma etiqueta que custa 50 cêntimos, mas quanto produtos há e quantos negócios há em que este valor não é relevante? O que está feito nestes sectores?

Um último assunto: Que estão desde já as empresas a fazer sobre a qualificação das pessoas que desempenham as tarefas administrativas passíveis de automatização? Qual o efeito sobre o desemprego? Será este assunto uma barreira ao desenvolvimento tecnológico futuro ou podemos fazer algo por ele?

Por Joaquim Pereira